

Chat GPT: fim da linha para os advogados? (parte 2)

17/01/2023

Clique [aqui](#) para ler a **parte 1**

3. "Como anda o meu processo, 'doutor' robô?"

Em meados de 2019, a revista *Wired* reportou o desenvolvimento de um juiz-robô pelo Ministério da Justiça da Estônia, supostamente destinado a dirimir causas de baixo valor (até € 7,000). Em sua fase piloto, o programa solucionaria disputas contratuais, após o envio de documentos e alegações pelas partes [1]. Tratava-se apenas de boato, eventualmente desmentido pela entidade europeia, que frisou a inexistência de projetos ou anseios da espécie no país [2].



Na ocasião, a revista de tecnologia também fez menção a

um *chatbot* criado no Reino Unido, responsável pela reversão de 160 mil multas por estacionamento ilegal. Líder desta iniciativa, a *startup* DoNotPay voltou aos holofotes no início de 2023, ao reivindicar a criação do "primeiro robô-advogado do mundo". Concebida a partir da liberação do acesso à interface de programação do ChatGPT, tal IA recorrerá a um *smartphone* para capturar as declarações no tribunal e, em seguida, instruirá o demandado por meio de fones de ouvido [3].

O controverso uso do dispositivo para fins de gravação e comunicação chama atenção, em face da declaração do fundador da empresa, Joshua Browder, de que a sua configuração "está tecnicamente dentro das regras", mas, talvez, não "esteja dentro do espírito das regras" — proferida à luz do enquadramento dos *earbuds* como aparelhos auditivos pela jurisdição onde se

dará o teste. Promessas adicionais de que a inteligência artificial se aterá estritamente aos fatos e silenciará nos momentos oportunos acompanham a garantia de restituição de valores em caso de derrota [4].

André Fernandes ressalta que, apesar de abranger um caso de baixa complexidade e receptivo à automatização, o episódio noticiado mais se aproxima do sensacionalismo, do que de uma revolução. O pesquisador traz luz à crescente degradação da figura do advogado, visto como peça sobressalente em meio ao afã por novas tecnologias, no qual restam menosprezadas importantes valências ligadas à profissão, como o acolhimento a clientes e a leitura dinâmica dos cenários práticos além das linhas legais e procedimentais — inimitáveis pela máquina [5].

Michael J Bommarito II e Daniel Martin Katz [6] apontam a complexidade da linguagem jurídica como obstáculo à materialização de promessas desse tipo. Dotado de uma gramática peculiar, aplicada a estruturas de sentença extensas, e com múltiplas tonalidades semânticas, provenientes do direito consuetudinário, o "juridiquês" representa um desafio ao campo do PLN, explorado por plataformas como o ChatGPT.

A dupla recorreu ao modelo de finalização de textos TEXTDAVINCI-003, inserido ao guarda-chuva da família GPT, para conferir como a versão 3.5 performaria a avaliação de tarefas legais, por meio de comandos de zero disparos (*zero-shot*) — que ilustram a "habilidade de completar uma tarefa sem terem recebido quaisquer exemplos de treinamento" [7].

Em termos simples: buscou-se entender como o *chatbot* lidaria com questões do mundo jurídico, dotadas de maior complexidade e (provavelmente) estranhas aos seus dados de treinamento. Para tanto, submeteram-lhe amostras de perguntas simulatórias da prova de múltiplas escolhas do *Multi State Bar Examination (MBE)*, promovido pela *American Bar Association (ABA)* — com as devidas particularidades, correspondente à primeira fase do Exame de Ordem administrado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

As indagações foram retiradas de um material de preparação ofertado pela *National Conference for Bar Examiners (NCBE)*, entidade tradicionalmente responsável pela preparação do teste, não sendo encontradas em bases de dados públicas. Equivalente à metade da nota final – complementada pelas etapas de redação e de performance baseada em cenários práticos — e composto por 200 questões segmentadas em oito áreas (Responsabilidade Civil, Contratos, Provas, Direito Real, Processo Civil, Direito Constitucional, Direito Penal e Processual Penal e Questões Experimentais), o *MBE* apresenta uma média geral de acerto de 68%.

Durante o experimento, o ChatGPT obteve uma taxa de acerto de 50%, com ótimos resultados nas disciplinas de Provas (63%), Responsabilidade Civil (62%) e Processo Civil (52%), cujas diferenças em relação ao desempenho humano não excederam dígitos singulares – na primeira, inclusive, houve paridade (apenas 2 p.p. abaixo) [8]. Todavia, a constatação mais impactante do estudo denota que, em um período inferior a 36 meses, saiu-se do índice de acerto de 0%, em testes executados no modelo GPT-2, para o impressionante valor de 50%, obtido no GPT-3.5.

Diante disso, os pesquisadores sugerem que, em uma ou duas gerações dos grandes modelos de linguagem, possivelmente nos próximos 18 meses, a máquina igualará ou excederá os feitos do homem, conseguindo a aprovação na etapa em questão do exame da ABA. A perspectiva de que

o ChatGPT se encontra nessa iminência pode alimentar o alarmismo quanto ao declínio da advocacia tradicional, com a IA largando o posto de assistente e se tornando a substituta do profissional humano. Instada a se manifestar, a ferramenta traz uma interessante reflexão sobre o assunto.

Autor: Há rumores de que você substituirá os advogados no futuro. Você acha que isso é possível?

ChatGPT: É possível que a IA possa ser usada para automatizar certas tarefas que atualmente exigem trabalho humano, como pesquisa jurídica ou revisão de contratos. No entanto, é importante observar que os sistemas de IA são simplesmente ferramentas projetadas para executar tarefas específicas e não têm a capacidade de pensar, sentir ou experimentar as coisas da mesma maneira que os humanos. Sempre haverá certas tarefas e responsabilidades que só podem ser realizadas por humanos, e é improvável que a IA seja capaz de substituir totalmente as habilidades e capacidades únicas da mente humana. Também é importante considerar as implicações éticas do uso da IA para automatizar determinadas tarefas. Embora a IA tenha o potencial de aumentar a eficiência e a precisão em determinados setores, é importante garantir que ela seja usada com responsabilidade e de maneira justa e benéfica para todas as partes envolvidas.

A fala espelha o atual estágio embrionário de sistemas de inteligência artificial providos de aptidões gerais (IA forte) e repercute as leituras da doutrina especializada, mas silencia a respeito de um elemento central ao debate, levantado por Juliano Maranhão durante exposição no programa "SAE Talks — Ideias que aprimoram o Supremo", acerca da viabilidade de um juiz-robô. O autor parte das gerações de inteligência artificial para examinar os obstáculos a iniciativas do tipo, que também repercutem sobre a criação de advogados algorítmicos [9].

Como bem aponta, a sua primeira era tangencia os Sistemas Especialistas (*Expert Systems*), munidos de estrutura pré-definida, assentada na representação de conhecimento em dado domínio (*e.g.* Direito); que são capazes de realizar inferências e explicar os aspectos que as motivaram. Em contraponto, os Sistemas de Dados (*Data Systems*) compõem a segunda geração, apresentando estrutura adaptável, alicerçada na alimentação de dados. Presentes nas populares soluções de aprendizado de máquina (*machine learning*), constituem modelos de classificação aptos a encontrar padrões em vastos conjuntos de informações.

Maranhão frisa que, embora auxiliem as atuações de advogados e juízes, os Sistemas de Dados Puros (*e.g.* Ross, vinculado ao IBM Watson; e Legal Metrics, da *legaltech* juristec+) apenas conseguem classificar um conteúdo, estabelecendo predições baseadas em correlações empíricas entre objetos, mas sem genuinamente compreendê-lo. Por sua vez, os juristas se valem de predições normativas, moldadas ao peso das razões e argumentações — e avaliáveis, à luz das disposições legais, por Sistemas Especialistas. A contemporânea aposta de integração entre as modalidades permitiria a rápida extração (via *Data Systems*) e a devida compreensão (via *Expert Systems*) das informações e argumentos de um texto, vitais tanto à atuação de juízes, como de advogados.

Duas breves perguntas posicionam o ChatGPT em meio ao cenário narrado.

Autor: Você é um *Expert System* ou um *Data System*?

ChatGPT: Sou um *Data System*. Sou treinado a partir de um amplo conjunto de dados de texto, que me permite entender e responder a uma grande variedade de entradas (*inputs*). Contudo, meu conhecimento é baseado em padrões visualizados nesses dados e **não inclui a habilidade de fazer inferências ou raciocinar sobre novas situações como um *Expert System* faz**. Um *Expert System* é um programa de computador que usa conhecimento, motores de inferência e modelos de mundo para simular a habilidade de um especialista humano de resolver problemas em um domínio específico.

Autor: Você pode realizar inferências?

ChatGPT: Enquanto um modelo de linguagem, posso fazer inferências baseadas nos padrões e relações presentes, a partir dos quais fui treinado. **Contudo, minhas inferências podem nem sempre ser precisas ou apropriadas**. Posso inferir a partir dos dados e textos fornecidos, mas é importante perceber que minha compreensão é baseada em padrões dos dados através dos quais fui treinado, então existe um limite para o contexto das inferências que posso fazer (grifos nossos).

A configuração do *chatbot* como um verdadeiro advogado-robô, habilitado para entender e avaliar as alegações das partes, aos moldes do que propagandeia a *startup* DoNotPay, esbarra nas limitações acima. Por mais que esteja próxima da aprovação em avaliações de licenciamento profissional, a ferramenta ainda não se mostra capaz de raciocinar e sopesar argumentações como o patrono humano — fato que não elimina a necessidade de se acompanhar os desdobramentos da audiência em questão e das testagens em torno do *MBE* através de sua versão futura.

Idealizador da arquitetura de rede neural empregada pela Open AI e atual rival declarado da empresa, o Google vem desenvolvendo o seu próprio aparato de geração de texto, o *Confident Adaptive Language Modeling (CALM)*, redistribuidor do esforço para a predição dos termos de uma sentença [10].

Os constantes saltos na área do Processamento de Linguagem Natural sinalizam a proliferação de sistemas com objetivos similares ao ChatGPT, que certamente impactarão o domínio jurídico, mas estão longe de representar o fim da linha para o advogado. Conforme explicam Fabiano Hartmann e Roberta Zumblick, "são inteligências incomparáveis e a competição tratou apenas de uma parcela das competências e habilidades" [11] desse profissional — a quem cabe, com prudência, absorver os proveitos potencializados pelas novas tecnologias.

Que venham os próximos capítulos, a serem escritos, literal e figurativamente, pelo ChatGPT.

Referências

BOMMARITO II, Michael J; KATZ, Daniel Martin. **GPT Takes the Bar Exam**. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4314839>. Acesso em: 3 jan. 2022.



DALL-E 2: sistema revoluciona a geração de imagens e conteúdo visual. Porto Alegre, 24 ago. 2022. **PUC-RS**. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/dall-e-2/>. Acesso em: 3 jan. 2022.

ELSEN-ROONEY, Michael. NYC education department blocks ChatGPT on school devices, networks. Nova York, 3 jan. 2023. **Chalkbeat NY**. Disponível em: <https://ny.chalkbeat.org/2023/1/3/23537987/nyc-schools-ban-chatgpt-writing-artificial-intelligence>. Acesso em: 3 jan. 2022.

FERNANDES, André. Advogado-robô vai acabar com os advogados como nós conhecemos? [S.l.], 11 jan. 2021. **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CnQKMA7PBKk/?igshid=OGQ2MjdiOTE=>. Acesso em: 11 jan. 2021.

GRANT, Nico; METZ, Cade. A New Chat Bot is a “Code Red” for Google’s Search Business. Nova Iorque, 21 dez. 2022. **The New York Times**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/12/21/technology/ai-chatgpt-google-search.html>. Acesso em: 3 jan. 2022.

HARTMANN PEIXOTO, Fabiano; DA SILVA, Roberta Zumblick Martins. **Inteligência artificial e direito**. 1ª ed. Curitiba: Alteridade Editora, 2019. p. 111-112.

HERMAN, Daniel. The End of High-School English. [S.l.], 9 dez. 2022. **The Atlantic**. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/technology/archive/2022/12/openai-chatgpt-writing-high-school-english-essay/672412/>. Acesso em: 3 jan. 2022.

LOPES, André. Criada sem visar lucro, OpenAI, que pode valer US\$ 29 bi, mira se tornar a maior startup do mundo. [S.l.], 7 jan. 2023. **Exame**. Disponível em: <https://exame.com/invest/mercados/criada-sem-visar-lucro-openai-que-pode-valer-us-29-bi-mira-se-tornar-a-maior-startup-do-mundo/>. Acesso em: 8 jan. 2023.

NEW Chat. ChatGPT. **Open AI**. Disponível em: <https://chat.openai.com/chat>. Acesso em: 9 jan. 2023.

NIILER, Eric. Can AI Be a Fair Judge in Court? Estonia Thinks so. [S.l.], 25 mar. 2019. **Wired**. Disponível em: <https://www.wired.com/story/can-ai-be-fair-judge-court-estonia-thinks-so/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

OPEN AI Charter. [S.l.], 9 abr. 2018. Open AI. Disponível em: <https://openai.com/charter/>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SCHUSTER, Tal. Accelerating Text Generation with Confident Adaptive Language Modeling (CALM). [S.l.], 16 dez. 2022. **Google Research**. Disponível em: <https://ai.googleblog.com/2022/12/accelerating-text-generation-with.html>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SPARKES, Matthew. AI legal assistant will help defendant fight a speeding case in court. [S.l], 4 jan. 2023. **NewScientist**. Disponível em: <https://www.newscientist.com/article/2351893-ai-legal-assistant-will-help-defendant-fight-a-speeding-case-in-court/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

STF. SAE Talks – Inteligência artificial no Poder Judiciário – 1/7/22. Youtube, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=azwAKTFawjQ>. Acesso em: 2 jan. 2022.

USZKOREIT, Jakob. Transformer: A Novel Neural Network Architecture for Language Understanding. [S.l], 31 ago. 2017. **Google Research**. Disponível em: <https://ai.googleblog.com/2017/08/transformer-novel-neural-network.html>. Acesso em: 6 de jan. 2023.

WHAT is Zero-shot learning. Glossary. **Deepchecks**. Disponível em: <https://deepchecks.com/glossary/zero-shot-learning/>. Acesso em: 4 jan. 2022.

[1] NIILER, Eric. Can AI Be a Fair Judge in Court? Estonia Thinks so. [S.l], 25 mar. 2019. **Wired**. Disponível em: <https://www.wired.com/story/can-ai-be-fair-judge-court-estonia-thinks-so/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

[2] ESTONIA does not develop AI Judge. Estonia, 16 fev. 2022. **Ministry of Justice of the Republic of Estonia**. Disponível em: <https://www.just.ee/en/news/estonia-does-not-develop-ai-judge>. Acesso em: 3 jan. 2023.

[3] SPARKES, Matthew. AI legal assistant will help defendant fight a speeding case in court. [S.l], 4 jan. 2023. **NewScientist**. Disponível em: <https://www.newscientist.com/article/2351893-ai-legal-assistant-will-help-defendant-fight-a-speeding-case-in-court/>. Acesso em: 7 jan. 2023.

[4] De maneira ousada, Browder acrescenta que: "é tudo uma questão de linguagem, e é para isso que os advogados cobram centenas ou milhares de dólares por hora [...] ainda haverá muitos bons advogados por aí que podem estar argumentando no Tribunal Europeu de Direitos Humanos, mas muitos advogados estão cobrando muito dinheiro para copiar e colar documentos e acho que eles definitivamente serão substituídos [...]" (tradução nossa).

[5] FERNANDES, André. Advogado-robô vai acabar com os advogados como nós conhecemos? [S.l], 11 jan. 2021. **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CnQKMA7PBKk/?igshid=OGQ2MjdiOTE=>. Acesso em: 11 jan. 2021.

[6] WHAT is Zero-shot learning. Glossary. **Deepchecks**. Disponível em: <https://deepchecks.com/glossary/zero-shot-learning/>. Acesso em: 4 jan. 2022.



[7] BOMMARITO II, Michael J; KATZ, Daniel Martin. **GPT Takes the Bar Exam**. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4314839>. Acesso em: 3 jan. 2022.

[8] Em contraponto, a máquina corretamente identificou a resposta em apenas 35% das questões de Direito Penal e Processual Penal, bem abaixo da taxa humana de 71%. Após levantarem as hipóteses de que a discrepância poderia ter resultado: a) da escassez de dados de treinamento relacionados à disciplina; ou b) da engenhosidade do "juridiquês" aplicado nas questões; os pesquisadores identificaram que o ChatGPT apresentou excelentes números quanto aos parâmetros "Top 2" e "Top 3", que mensuravam se as respostas apontadas pelo *chatbot* como corretas situavam-se respectivamente entre as duas ou três melhores opções por ele indicadas.

[9] STF. SAE Talks – Inteligência artificial no Poder Judiciário – 1/7/22. Youtube, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=azwAKTFawjQ>. Acesso em: 2 jan. 2022.

[10] SCHUSTER, Tal. Accelerating Text Generation with Confident Adaptive Language Modeling (CALM). [S.l.], 16 dez. 2022. **Google Research**. Disponível em: <https://ai.googleblog.com/2022/12/accelerating-text-generation-with.html>. Acesso em: 3 jan. 2022.

[11] HARTMANN PEIXOTO, Fabiano; DA SILVA, Roberta Zumblick Martins. **Inteligência artificial e direito**. 1. ed. Curitiba: Alteridade Editora, 2019. p. 111-112.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-jan-17/direito-digital-chat-gpt-fim-linha-advogados-parte/>